

## Resumo Dissertações 2021

Programa de Pós-Graduação em Teologia da UNICAP (Mestrado)

# A teologia trinitária de Karl Rahner e algumas implicações para o fazer teológico

Alaércio de Lima Nazário

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Sezino Douets Vasconcelos

### Resumo

O presente trabalho contribui com a reflexão sobre a teologia de trinitária de Karl Rahner e suas fundamentais implicações para o fazer teológico. Pontuaremos três significativas consequências que estão correlacionados com o seu sistema de pensamento em vista da renovação da teologia trinitária. A primeira implicação é a dimensão antropológico-existencial, a segunda dimensão é de cunho teológico-espiritual e a última se ocupa da questão eclesial. O aspecto relevante no pensamento trinitário de Rahner é a sua racionalidade crítica sobre a condição de distanciamento em que a Trindade se encontrava em relação a vida cristã e ao pensamento teológico. Nesta perspectiva, no pensar rahneriano está latente a mistagogia, pois, toda a sua teologia expressa um entrelaçamento com a espiritualidade e tem acentuada relevância existencial-antropológica. A pesquisa será desdobrada em três partes: num primeiro momento, serão apresentados alguns acenos da sua antropologia transcendental, através da qual, se elucida as condições de possibilidades que permitem o homem experimentar no íntimo de sua existência uma abertura ao mistério absoluto. Nesse sentido, a sua teologia parte do ser humano e das suas perguntas, sem perder o seu caráter teocêntrico, cuja orientação antropológica exige uma constante atualização para responder as preocupações dos homens de hoje. Em seguida, os elementos principais da renovação teológico trinitária com a formulação axiomática que versa que a “Trindade econômica e a Trindade imanente e vice-versa”, enfocando que essa narrativa rahneriana ganha profundo respaldo no pensamento teológico contemporâneo por estabelecer o mútuo pertencimento dessas duas categorias: transcendência e história. Por último, evidenciaremos a dimensão existencial do mistério, assim como, serão mencionados alguns conceitos-chave de Igreja movida pela dinâmica da sinodalidade.

### Palavras-chave

Trindade. Antropologia Teológica. Espiritualidade. Pastoral.



## O oráculo do Emanuel em Mt 1,18-25: limites e perspectivas de uma hermenêutica

Antoniél Alves da Silva

Orientador: Profa. Dra. Rita Maria Gomes

### Resumo

Compreender a ação de Deus na humanidade sempre foi um grande desafio em todos os tempos. Há sempre a necessidade da docilidade e máxima atenção aos apelos de Deus em todas as circunstâncias da história. Isaías em sua profecia visa perceber a presença de Deus na sua realidade e, percebendo-a, tenta alertar os poderes constituídos a se firmarem na proteção do senhor. O sinal oferecido seria a garantia do cuidado e proteção divina, pois, a força libertadora de Deus se manifesta na história e é captado pela humanidade que é beneficiada com a libertação. O termo Emanuel em Isaías insinua explicitamente a presença e o desejo da ação salvífica por parte de Deus. No contexto do Evangelho de Mateus essa teologia do Emanuel é resgatada e relida dentro de sua comunidade, atualizando sua mensagem e servindo como resposta aos apelos próprios de seus ouvintes. A imagem da *shekhinah*, essa presença de Deus, é viva no Antigo Testamento, no ambiente neotestamentário, como também, nos dias atuais. A releitura, portanto, que Mt 1,18-25 faz do sinal de Isaías traz como principal objetiva alertar a comunidade dos discípulos do reino que no mestre de Nazaré, Deus é presente. Em Jesus há a *shekhinah*.

### Palavras-chave

Emanuel.  
Hermenêutica.  
Comunidade do Reino.  
Evangelho de Mateus.

# Ética sexual cristã e moral sexual familiar em João Paulo II e em casais da pastoral familiar de João Pessoa

Carlos Emanuel Cardoso de Lima  
Orientador: Prof. Dr. Luiz Alencar Libório

## Resumo

Esta dissertação de mestrado intitulada *Ética Sexual Cristã e Moral Sexual Familiar em João Paulo II e em casais da Pastoral Familiar João Pessoa*, procurou investigar como a moral sexual e matrimonial católica baseada nos ensinamentos de João Paulo II se constitui como um parâmetro prático na realização da vida familiar e na vivência da sexualidade. A escolha feita pelo ensino moral derivado do ensino desenvolvido por João Paulo II justifica-se pelo fato de ter sido um marco em relação a este tema. Para atingir o objetivo desejado, seguimos uma linha histórica capaz de ver como o Pontificado de João Paulo II se insere numa tensão tanto na perspectiva moral como na eclesiológica. Note-se que existe uma ruptura paradoxal no Pontificado de Paulo VI, porque este, embora tenha sido o Pontífice a realizar o Concílio Vaticano II, apresentou ao mundo uma perspectiva de doutrina moral que pode ser considerada pelo menos controversa em relação às propostas de diálogo vistas no Concílio Vaticano II e, conseqüentemente, apesar dos movimentos emancipatórios dos anos 60. João Paulo II está alinhado com esta perspectiva apresentada na *Humanae Vitae* e a referência ao constituir a sua visão doutrinal sobre a Moral Sexual e Familiar. Trata-se de uma análise documental, bibliográfica e comparativa, apoiada pelos documentos magisteriais e quantitativos para a realização de uma pesquisa com um grupo de pessoas da Pastoral Familiar da Arquidiocese da Paraíba. Com este trabalho, são oferecidos subsídios para um conhecimento mais amplo de como a Igreja constituiu e mantém o seu valioso tesouro doutrinal sobre a Moral, bem como este, de modo que para permanecer fiel a uma longa Tradição, precisa de dialogar com o mundo contemporâneo.

## Palavras-chave

Doutrina.  
Família.  
Igreja.  
Moral.  
Sexo.  
Sexualidade.

## Frei Damião de Bozzano: interpretação de uma devoção a partir do catolicismo popular

Jociel João Gomes da Silva

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Sezino Douets Vasconcelos

### Resumo

O objeto de nosso estudo é fazer uma interpretação acerca da devoção a Frei Damião de Bozzano, a partir do catolicismo popular. A crença dos fiéis na santidade deste frade fez com que fosse instaurado, no Vaticano, um processo, a fim de que ele seja declarado, oficialmente, como santo. Mas, antes mesmo que isto aconteça, o povo já o venera como tal. Buscamos entender essa devoção com base nos elementos históricos, observando os fatos que envolveram sua ação missionária no Nordeste brasileiro. Para isso, analisamos as práticas desse religioso, desde a sua chegada ao Brasil, em 1931, até a sua morte, em 1997. E, em todo esse período, observamos o surgimento e a consolidação da devoção em torno de sua figura. Todavia, desde o seu falecimento, essa devoção tem sido crescente e se expressado, visivelmente, nos memoriais a ele dedicados. Procuramos, então, com este estudo, refletir sobre as contribuições que podem advir dessa devoção, para a evangelização nos dias atuais. Para essa finalidade, contamos com várias fontes bibliográficas e documentais e, mesmo ciente das possíveis lacunas, elas nos asseguram em nossa finalidade de contribuir para que essa temática continue a ser objeto de pesquisas e descobertas. No que se refere à Matriz Religiosa Brasileira, partimos das contribuições de Bittencourt Filho, buscando compreender a formação da religiosidade no país. E para compreender melhor as várias formas de devoção a Frei Damião, nesse momento de desregulação da fé, dispomos das contribuições de Danièle Hervieu-Léger. Toda esta pesquisa e interpretação tem a finalidade de fazer perceber e valorizar a rica diversidade de expressões do catolicismo popular.

### Palavras-chave

Religiosidade Popular.  
Catolicismo Popular.  
Devoção.  
Frei Damião.  
Santas Missões.  
Evangelização.

# A mistagogia de Cirilo de Jerusalém como referencial no processo de iniciação à vida cristã pós-Vaticano II

José Janédson de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Degislando Nóbrega de Lima

## Resumo

Este trabalho está inserido no âmbito das pesquisas bibliográficas que discorrem sobre a iniciação à vida cristã, contemplando os séculos III e IV, período em que a mesma foi institucionalizada pelos Santos Padres e as décadas pós-Vaticano II, marcadas por profundas transformações na Igreja. Nesse sentido, objetiva-se através de uma pesquisa bibliográfica, analisar as catequeses mistagógicas de Cirilo de Jerusalém, que apresentam o processo de iniciação à vida cristã como caminho catecumenal, mistagógico e teológico, na perspectiva de relacioná-las à prática evangelizadora da Igreja na atualidade, marcada por novas configurações na subjetividade humana. Os resultados apontam as catequeses mistagógicas de Cirilo de Jerusalém como referenciais para o processo catequético da Igreja pós-conciliar, que retoma o catecumenato como superação da prática da iniciação cristã existente, por uma formação catecumenal mistagógica à luz dos contextos socioculturais que a envolve. Evidencia-se, ainda, pontos convergentes entre os dois contextos eclesiológicos, os séculos III e IV e os anos posteriores ao Vaticano II, que apesar de se encontrarem separados historicamente, estão unidos pela mesma perspectiva, mistagógica e eclesiológica.

## Palavras-chave

Iniciação Cristã.  
Mistagogia.  
Cirilo de Jerusalém.  
Catecumenato.

## A compreensão do Reino à luz da representação de Deus como Pai a partir da oração do Pai-Nosso

Kinno Alves Cerqueira

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Vianney Malzoni

### Resumo

Reino de Deus é uma expressão presente na Bíblia, nas teologias cristãs e no imaginário das igrejas desde tempos imemoriais e sua força imagética é uma inexaurível fonte de sentidos. Partindo da percepção segundo a qual a oração do Pai-nosso presente no Evangelho segundo Mateus (Mt 6,9-13) é habitada por uma chave hermenêutica que reclama uma interpretação do Reino suplicado à luz do Pai invocado, objetivou-se, com esta pesquisa, discutir as representações do pai humano e de Deus como Pai na Bíblia, sublinhando as continuidades e descontinuidades entre as paternidades humana e divina para, com isso, proceder-se a uma interpretação da noção bíblica de Reino de Deus à luz da representação de Deus como Pai. A metodologia utilizada consistiu em análise de textos bíblicos e consulta bibliográfica. Notou-se que as paternidades humana e divina são, na Bíblia, imagens fluidas cujo deslizar de sentidos depende dos contextos em que aparecem. Diferentemente do pai humano, que se faz pai, Deus é feito Pai por quantos se assemelham a ele na prática da misericórdia, da justiça e do amor. O rosto do Pai acima delineado logrou entreabrir uma janela por meio da qual as representações bíblicas de Deus como Pai são concebidas como um *myself* (eu mesmo) radicado no desejo de liberdade e o Reino do Pai, como uma confissão do desejo pelo desaparecimento de Deus e pela afirmação do sujeito, emancipação do humano para sublevar e sublevar-se, para humanizar-se.

### Palavras-chave

Hermenêutica bíblica.  
Pai-nosso.  
Representações de pai na Bíblia.  
Reino de Deus.

# Família e sexualidade: desafios e perspectivas à luz da *Amoris Laetitia*

Márcio José Costa Teixeira

Orientador: Prof. Dr. Lúcio Ribeiro Cirne

## Resumo

Essa pesquisa teve como proposta identificar, à luz da *Amoris Laetitia*, desafios e perspectivas à ação pastoral no contexto atual da família, considerando os princípios da ética teológica da sexualidade e do matrimônio. Partiu-se da premissa de que, diante da situação atual de mudança antropológica-cultural e da complexidade dos temas relacionados ao matrimônio e à família, percebe-se a necessidade de aprofundar, com liberdade, algumas questões teológicas, morais e pastorais sobre a família e a sexualidade. A investigação teve como referência as publicações do Papa Francisco, os estudos de autores como Marciano Vidal, Eduardo López Azpitarte e outros interlocutores que foram fundamentais para compreensão e análises dos dados. Com abordagem qualitativa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental. Ao pensar família e sexualidade a partir dos desafios atuais, percebeu-se a necessidade de avanços pastorais que, sem fragilizar a moral cristã, busquem dialogar com a realidade. Na contemporaneidade, ao tempo que se constata avanços na percepção do modo de conceber a sexualidade, a dimensão sexual do ser humano está exclusivamente associada a formas de alcançar e oferecer prazer, desligada das dimensões fundamentais da pessoa em um relacionamento, que pode influenciar a um comportamento sexual descomprometido com a vida. Diante dos avanços científicos e emancipação de uma cultura liberal, surgem posturas neoconservadoras que sinalizam a sexualidade como algo a ser controlado e normatizado, que retoma a tensão ética sobre a finalidade procriadora e unitiva da sexualidade. A visão eclesial sobre a moral familiar e sexual passou por um progressivo caminho que, por vezes sinalizou retrocessos no confronto com os desafios científicos e culturais, mas, num contexto geral, avançou em sua mensagem ético-cristã, considerando os aportes da ciência e em diálogo com as mudanças culturais. A perspectiva pastoral da *Amoris Laetitia* revelou que a sexualidade é considerada uma dimensão da pessoa que possibilita crescimento humano à luz da lei da gradualidade, e reconhece-se que o amor conjugal é sinal de humanização em vista do bem da pessoa e, por conseguinte, oferece processo de crescimento que confere às manifestações do corpo e do espírito especial dignidade, e, contudo, uma gradual vivência positiva da finalidade unitiva da sexualidade ou do amor conjugal fecundo. A práxis pastoral é fundamentada por uma teologia moral aberta a todo o dinamismo humano, que possibilite uma contextualizada ética da sexualidade conjugal não a partir da norma, mas da pessoa que demanda um esclarecimento sobre o valor do ato conjugal, enquanto programa específico de formação da moralidade em seus atos sexuais. É possível uma pastoral que integre as situações de fragilidade pelo acompanhamento das pessoas, auxiliando-as na formação da consciência moral a partir da realidade em que vivem.

## Palavras-chave

Teologia pastoral.  
Família.  
Sexo.  
Família - Documentos  
papais.





## “Verdadeiramente este homem era justo” (Lc 23,47): a releitura lucana da imagem do justo presente no Livro da Sabedoria

Maria Nivaneide de Abreu Lima

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Vianney Malzoni

### Resumo

“Verdadeiramente este homem era justo” foram as palavras usadas pelo centurião ao testemunhar a morte de Jesus (Lc 23,47). Tal declaração está muito próxima daquelas presentes nos relatos paralelos dos evangelhos segundo Marcos e Mateus, com a diferença de que, na obra lucana, é empregado o termo “justo” (*dikaïos*) em vez de “filho de Deus” (*huiós theoû*). A justiça de Jesus, reconhecida pelo centurião, passou a ser parte fundamental da pregação cristã. O termo justo aplicado a Jesus aparece ainda três vezes na obra lucana: em At 3,14; 7,52 e 22,14. Em face disso, vale perguntar: que significa ser justo? A noção de justiça e a compreensão acerca de quem é o justo na Bíblia foram ganhando, com a mudança do ambiente onde surge cada texto e, conseqüentemente, a partir da perspectiva de cada autor, novas acepções e nuances. Com esta pesquisa, pretende-se demonstrar que a imagem do justo presente no Livro da Sabedoria subjaz à compreensão de justo presente em Lucas-Atos, em especial na designação de Jesus como justo em Lc 23,47. A metodologia utilizada neste trabalho consistiu na análise de textos bíblicos e em pesquisa bibliográfica, e sua apresentação se dá em quatro etapas: inicialmente, discorreu-se sobre a noção de justiça e de justo na literatura veterotestamentária; em seguida, lançou-se um olhar mais acurado ao Livro da Sabedoria, a fim de identificar a imagem de justo presente ali; em um terceiro momento, voltou-se para a representação do justo na obra lucana; e, por fim, Sabedoria e Lucas-Atos foram postos lado a lado. Comparando as duas obras, e especificamente a imagem de justo que emerge em Sabedoria e em Lucas-Atos, pode-se entrever muitos aspectos de continuidade, como, por exemplo, o fato de que, nos dois casos, o justo inscreve-se na tradição do justo sofredor e se sabe filho de Deus. Pode-se, contudo, destacar um aspecto de descontinuidade: Jesus, na obra lucana, não cessa seu ministério durante sua paixão. Diferentemente do justo presente em Sabedoria, Jesus cura e perdoa enquanto sofre e morre. Ele não é vítima, mas mártir, filho de Deus, cuja comunhão com o Pai permanece inabalável mesmo diante da morte.

### Palavras-chave

Bíblia.  
Sabedoria.  
Hermenêutica.  
Religião.  
Justiça.

# O pobre como lugar teológico a partir de Jon Sobrino

Miguéias Pascoal Lima de Carvalho

Orientador: Prof. Dr. Gilbraz de Souza Aragão

## Resumo

A Igreja é discípula e missionária de Jesus de Nazaré, que precisa estar cada vez mais identificada, inserida verdadeiramente no projeto libertador de Deus e de Jesus. Por isso, o pobre como lugar teológico a partir de Jon Sobrino é o objeto de estudo desta pesquisa. O objetivo da pesquisa é apresentar uma reflexão teológica em vista de uma eclesiologia referenciada na pessoa de Jesus de Nazaré, portanto, em estreita relação com a cristologia, na qual a Igreja é pobre e revela ao mundo a esperança de libertação dos empobrecidos. No entanto, nem sempre é possível perceber claramente sua ligação com a pessoa e a práxis de Jesus. Partindo desse pressuposto, na presente pesquisa, busca-se compreender o processo pelo qual os pobres se constituem como lugar revelador de Deus. Busca-se também compreender o ponto de partida para a constituição de uma Igreja configurada à pessoa e à práxis de Jesus de Nazaré, portanto, uma Igreja pobre e em favor dos pobres. A partir da teologia de Jon Sobrino, percebe-se que toda teologia deve partir do Jesus histórico dos evangelhos, pois ali se encontra sua ação reveladora de Deus. O mundo dos pobres é constitutivo da Igreja porque assim é para Deus e foi para o Jesus histórico. A tradição bíblica, por sua vez, apresenta claramente essa verdade afirmada ao longo da pesquisa, uma vez que, do Antigo Testamento até a realidade de Jesus, o que se vê é um Deus em favor dos pobres e um Jesus totalmente identificado com eles. Assim, a base referencial da pesquisa são as obras de Jon Sobrino. Jesus será sempre o paradigma para o ser da Igreja, assim como a sua práxis será sempre o modelo para o agir da Igreja. A sua parcialidade deve ser, conseqüentemente, a parcialidade da Igreja. Logo, se a missão de Jesus consiste em anunciar o Reino de Deus e esse anúncio destina-se preferencialmente aos pobres, uma vez que são os destinatários do Reino, a missão da Igreja não é outra que perpetuar a missão de Jesus; sendo assim, a Igreja de Jesus deverá ser sinal de salvação encontrando sempre sua partida em Jesus e no mundo dos pobres. Nisso, fundamenta-se a insistência do Papa Francisco em reafirmar que o lugar da Igreja é no meio dos pobres, bem como em afirmar que a referência magna para a eclesiologia será sempre Jesus e sua práxis libertadora.

## Palavras-chave

Pobreza.  
Aspectos religiosos.  
Cristianismo.  
Igreja.

## A esperança cristã na teologia da esperança de Jürgen Moltmann

Ricardo Rubens Fernandes de Carvalho

Orientador: Prof. Dr. Pedro Rubens Ferreira Oliveira

### Resumo

A missão da Igreja no mundo é ser sinal e instrumento de realização do Reino de Vida, Justiça e liberdade prometido por Deus. Essa tarefa confiada por Jesus Cristo, como mandato missionário, não é possível de ser realizada sem a Esperança Cristã. Objeto de estudo desta pesquisa. O Objetivo é demonstrar a pertinência da Esperança Cristã à Luz da Teologia da Esperança de Jürgen Moltmann para o homem contemporâneo. Para tanto, a presente pesquisa, resgata inicialmente a vida e obra do nosso autor, perscrutando sua experiência existencial e sistematização do pensamento teológico no contexto da segunda guerra, e no âmbito das novas discussões teológicas e efervescência científica e cultural de sua época. Moltmann desenvolve uma teologia hermenêutica e contextual, assumindo em seu fazer teológico a esperança cristã como princípio hermenêutico de toda teologia. Nesse sentido, nosso autor resgata a centralidade da Escatologia para a unidade do pensamento teológico. Em sua releitura, Moltmann identifica a escatologia com a Doutrina da esperança Cristã. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa procura inicialmente compreender a antropologia na qual se fundamenta a obra em apreço, para em seguida buscar as raízes bíblico-teológicas da Esperança Cristã. De uma antropologia que concebe o ser humano sujeito da esperança e destinatário da promessa, nosso autor resgata as raízes veterotestamentárias que apontam para o fundamento primordial da Esperança no novo Testamento, o evento de Cristo. Moltmann desenvolve na teologia da Esperança uma Cristologia Escatológica. Nesse sentido é que a esperança enquanto princípio ativo revela perspectivas histórico-transformadoras da realidade. Uma virtude que é assumida historicamente em chave escatológica, a partir da Ética do Reino prometido. O Ethos Cristão se fundamenta na ética da esperança vivida pelo povo de Deus como comunidade do êxodo. Numa missão e vocação na sociedade por meio de uma participação ativa antecipadora do Reino de Justiça, de vida e Liberdade prometido pelo Deus da Esperança, manifestado na Antiga Aliança, mas fundamentado em Cristo Ressuscitado.

### Palavras-chave

Escatologia.  
Esperança.  
Aspectos religiosos.  
Cristianismo.  
Ética cristã.